

# LITERATURA: panorama da aprendizagem no Ensino Médio no Brasil

## Literature: the view of higher school learning in Brazil

Bárbara Adriana Sanco<sup>1</sup>

Patrícia Loureiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa refletir sobre o ensino da Literatura no Ensino Médio. De forma sumária, apresentamos um breve panorama sobre a história do ensino de Literatura no Brasil, os métodos hodiernos de ensino, os conteúdos programáticos e a capacidade da disciplina em formar leitores críticos e preparados para vivenciar questões de interpretação de texto, uma vez que a interdisciplinaridade às outras áreas do conhecimento está intrínseca na disciplina Literatura. Para tanto, foram pesquisadas obras de cunho acadêmico, artigos e revistas especializadas, livros diversos pertinentes às áreas da Educação e da Literatura. Megale (1974), Lajolo (1982), Libâneo (2009), Culler (1999), Wiese (2012), Martha (2008), bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigente (1996) trazem as contribuições elementares para a conclusão de que o ensino da Literatura necessita, além de estar presente em todos os programas do Ensino Médio, ser discutido para que se consolide enquanto Base Nacional Comum, tendo por alicerce propostas que abracem o enfoque tradicional e que valorize a literatura contemporânea.

Palavras-chave: Literatura. Ensino e aprendizagem. Metodologia de ensino.

**Abstract:** The present study aims to reflect on the teaching of Literature in High School. In summary, we are going to show a brief view of the history of Brazilian Literature teaching, the current teaching methods, the syllabus content and the ability of the course to train critical readers and prepared to experience text interpretation questions, once interdisciplinary approach, to other areas of knowledge, is intrinsic in the discipline of Literature. For that, we searched for academic studies, articles and specialized magazines and books to the areas of Education and Literature. Megale (1974), Lajolo (1982), Libâneo (2009), Culler (1999), Wiese (2012), Martha (2008), as well as the Law of Guidelines and Bases of Education (1996,) that brings the elementary contributions to the conclusion that the teaching of Literature needs, besides being present in all the programs of the High School, to be discussed so that it consolidates as a Base National Convention, based on proposals that embrace the traditional approach and value contemporary literature.

Keywords: Literature. Teaching and learning. Teaching methodology.

### Introdução

Antes de pensar sobre o modo, a maneira de ensinar Literatura, é necessário pensar no que ela é, e a razão pela qual se ensina Literatura. Etimologicamente, a palavra origina-se do latim *littera*, que quer dizer letra, já o plural *litterae, arum (pluralia tantum)* significa cartas, termo que acabou sendo atribuído a todos os tipos de escritos e de onde proveio o sentido geral de cultura e instrução atribuído à literatura, conforme Megale (1974).

A Literatura, sendo remetida a todos os tipos de escritos, passa a ser traduzida como forma de expressão cultural que faz uso da Língua. Além deste entendimento, o legislador brasileiro institucionalizou o estudo de características culturais expressas em literatura, inclusive dos povos que compõem a formação da população brasileira. Conteúdos que envolvem a história, a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, conforme o § 2º, do artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases, deverão ser ministrados no âmbito da área de Literatura. Cumpre-nos questionar a intenção do legislador diante da abrangência interdisciplinar na qual a disciplina está envolta.

Ao percebermos a abrangência da disciplina Literatura, chegamos à conclusão de que, ao estudá-la, aprendemos História, Geografia, Ciências, entre outras áreas do conhecimento, ou seja, ampliamos horizontes no exercício do pensar nossas origens e nosso futuro. Para versar

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – n. 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

---

amplamente sobre o tema como ele merece, é imperiosa a redação de um volumoso tratado. Cabe, pois, a este trabalho, uma análise menos aprofundada. Vejamos alguns tópicos, ainda que de forma sumária, como uma forma de iniciar um estudo que obrigatoriamente deve sofrer maior aprofundamento.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre o ensino da Literatura no Ensino Médio. Para isto, realizamos um estudo bibliográfico, apresentando um breve panorama sobre a história do ensino de Literatura no Brasil, os métodos hodiernos de ensino, os conteúdos programáticos e a capacidade da disciplina em formar leitores críticos e preparados para vivenciar questões de interpretação de texto, uma vez que a interdisciplinaridade às outras áreas do conhecimento está intrínseca na disciplina Literatura.

### **História do ensino de Literatura no Brasil**

Podemos dizer que a primeira obra literária escrita em solo nacional foi a carta de Pero Vaz de Caminha, porém, o ensino de Literatura como hoje conhecemos, somente veio a ocorrer séculos depois. Primeiro passamos pela ação educadora dos jesuítas que vieram para o país a partir de 1549, tendo nela o embrião da disciplina que hoje chamamos de Literatura. O plano de estudos organizado para os colégios jesuítas visava inicialmente apenas à catequese dos índios e formação de sacerdotes.

Com o passar dos anos, os objetivos expandiram-se e, apesar de estarem rigidamente alicerçados na Filosofia Escolástica, os jesuítas agora dispunham no currículo escolar Gramática, Humanidades, Retórica e Latim, ministrados não somente para os que desejavam abraçar o sacerdócio, mas, sim, para toda uma juventude aristocrática.

Marquês do Pombal, quase dois séculos após o estabelecimento dos colégios jesuítas, foi quem secularizou e tornou público o ensino, também o revestindo de métodos iluministas. Entretanto, todo o esforço de instrução pombalina não foi suficiente para romper bruscamente com os padrões de ensino jesuíta, que, durante muito tempo, continuou a influenciar a forma de ensinar, mesmo que as matérias em nada fossem semelhantes às ensinadas pelos jesuítas.

Foi somente em 1862 que surgiu, pela primeira vez, a disciplina de Literatura, formalmente inserida no currículo escolar, através de iniciativa governamental e ministrada em liceus, estabelecimentos de ensino secundário.

Em 1871, foi criado oficialmente, pelo Decreto Imperial de 23 de agosto, o cargo de professor de Língua Portuguesa, profissional que acumularia o cargo de ensino de Literatura praticamente até hoje; mas é somente em 1934 que a fundação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo deu a oportunidade de formar professores de Literatura visando ao ensino em escolas secundárias.

Nessas alturas, não surpreende a constatação de que os autores de frequência mais assídua em manuais escolares sejam aqueles que aliam, aos dotes literários prendas cívicas e morais. Mesmo os românticos, cuja obra guarda tantas ressonâncias com a adolescência, são às vezes, distorcidamente representados em livros para a escola através de composições atípicas, mas moralmente recomendáveis, ou seja, aos poucos, a Literatura, apresentada pelos manuais escolares vai se configurando em acólito do *establishment* (LAJOLO, 1982, p. 26).

Atualmente, o ensino de Literatura no Ensino Médio ainda é abordado como disciplina inserida no programa de Língua Portuguesa, com exceção de algumas escolas particulares que separam as duas matérias em áreas distintas, geralmente contratando profissionais com formação mais específica no que tange à Literatura. Ainda é enfatizado o estudo da Literatura Brasileira que abarca obrigatoriamente a Literatura Lusa, em detrimento das demais. Por força de lei, recente e ainda mal operacionalizada, deve ser ensinada a cultura literária africana e indígena.

---

Analisando o panorama histórico do ensino desta disciplina, é possível afirmar que de alguma forma ela sempre esteve a serviço de grupos dominantes e foi ensinada de modo a atender a determinados objetivos destes grupos.

### **Conteúdo programático**

A padronização de um programa de literatura tem uma história hodierna no Brasil e pouco mudou durante esse espaço de tempo. Quase todos iniciam pelo conceito de literatura e gêneros literários, passando em sequência para o estudo dos movimentos literários, sendo esta esquematização obra doutrinária e não legislativa.

Nomeiam-se e são estudados exemplos de gêneros literários, tais como a prosa e o verso e suas divisões e subdivisões, o lírico, o dramático, o épico e o narrativo; o romance, a novela, a crônica, a poesia, o conto, o miniconto, o nanoconto, o haicai, entre outros. São analisados os elementos da narrativa, narrador, enredo, personagens, ambiente e tempo, através da leitura e dissecação de textos de manuais ou indicados pelo professor.

É eleita uma linha do tempo na qual são pontuados os movimentos literários, a iniciar pelo Trovadorismo e seguindo pelo Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-modernismo, Modernismo, Romance da Geração de 30, Pós-modernismo, até chegarmos à análise das produções contemporâneas. Apesar de quase engessado, esse programa não recebe por parte do Ministério da Educação a atenção devida para constar na discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular.

### **Métodos de ensino**

Decorar versos ou trechos de livros faz parte de um passado bastante recente do ensino de Literatura. Os manuais, como afirma Lajolo (1982), sempre pareceram estar a serviço de algum interesse que não o de despertar no aluno o gosto pela leitura universal.

Os livros didáticos mais antigos não partiam de um processo caracterizado pela combinação de atividades do professor com os alunos. Como nos ensina Libâneo (2009), os livros didáticos eram recheados de textos em que o professor determinava tarefas, como questionários que objetivavam apenas verificar se o aluno havia lido o texto. O professor também podia (e muitos ainda o fazem) obrigar os alunos a lerem determinadas obras, consideradas importantes, e depois preencherem fichas de leitura com o mesmo objetivo dos questionários.

Hoje, há uma flexibilidade maior na utilização de métodos que atinjam o objetivo, a fim de estimular a leitura e formar leitores críticos. Um desses métodos é o incentivo à escrita literária, o que gera maior envolvimento por parte do aluno, bem como a realização de oficinas literárias, encontros com autores, introdução de histórias em quadrinhos como elemento de valor literário, leitura de trechos de obras que reflitam a realidade daquela comunidade em que o aluno esteja inserido e, a partir da literatura de quintal, estudar a literatura universal.

### **Interpretação de texto e literatura**

Estudando histórias em quadrinhos, encontramos Culler (1999), o qual sustenta a ideia de que literatura é um **ato de fala** que contrasta com outros tipos de atos de fala. Normalmente, os leitores acabam identificando o ato de fala literário quando ele aparece em um meio associado à literatura, como em um livro de poemas ou em um romance, ou ainda em uma revista literária, e isso é um ato interpretativo condicionado.

Na mesma linha de estudo, Wiese (2012) afirma que o texto literário é um objeto de linguagem e que a ele se associa a representação de realidades físicas, sociais e emocionais, sempre intermediadas por palavras configuradas como um objeto estético. E mais uma vez encontramos na definição de texto literário algo que nos remete ao ato de interpretar.

---

Uma poesia carregada de metáforas ou um romance histórico poderá provocar diferentes reações em cada um de seus leitores. E dessa nuance da interpretação nunca escaparemos, mas mesmo não almejando amalgamar as mentes adolescentes numa mesma visão chumbada e sintética de um texto, é preciso trabalhar a competência da leitura. O leitor é elemento ativo no processo de comunicação literária, conforme Aguiar (2007 apud MARTHA, 2008). Para formar um leitor competente, ao professor caberá uma demanda de posturas em que o foco deixa de ser o autor e a obra, e passa a ser o aluno.

### **A literatura e a formação de um leitor crítico**

O leitor competente conseguirá, através de um meio escolar propício, compreender tecnicamente uma obra, diferenciar gêneros, identificar elementos literários, mas a literatura pode e deve ser vista além do texto. A grande vantagem, além do deleite de ler, em acumular horas de leitura não se restringe à capacidade de fazer com que textos diferentes dialoguem, mas, sim, na instrumentalização do espírito crítico.

Formar um leitor crítico é levar um aluno a posicionar-se criticamente através do processo hermenêutico, que envolve compreensão, interpretação e aplicação, ampliando o horizonte de leituras desafiadoras para sua condição atual, dando-se conta, por meio da conscientização do que acontece no processo da leitura, do seu crescimento como leitor e ser humano.

### **Considerações finais**

A literatura é sempre um reflexo de um momento histórico. Para cada estilo de época há um engendrado de acontecimentos históricos, econômicos, políticos, sociais e particulares da vida do autor. Estudá-la de forma descontextualizada prejudica fatalmente seu entendimento.

Até alguns anos, as preocupações com o ensino de Literatura não ultrapassavam os bancos das faculdades de Letras, hoje, existe um ligeiro frescor que perpassa os *campi* universitários, fazendo com que docentes e discentes de todos os cursos olhem com mais respeito para tão nobre arte.

A literatura está presente em todos os programas de Ensino Médio, e isso, por si só, é um grande avanço, dada sua breve história na educação formal, entretanto, muito longo é o caminho a ser trilhado pelos legisladores e doutrinadores quanto ao modo de ensinar tal disciplina.

Algumas ações isoladas e pioneiras são alento nesse marasmo de leituras obrigatórias. Nossos alunos merecem mais do que o enfoque tradicional sobre o tema. Há, portanto, necessidade de que se abram discussões sobre métodos mais adequados de ensino, bem como é imperiosa uma cobrança para que a Literatura seja inserida no âmbito das discussões que consolidará a Base Nacional Comum Curricular, proposta pelo Ministério da Educação.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da União]**, Poder Legislativo, de 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 nov. 2015.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

---

MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Org.). **Leitor, leitura e literatura**: teoria, pesquisa e prática - conexões. Maringá: Eduem, 2008.

MEGALE, Heitor. **Elementos de teoria literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

WIESE, Harry. **Teoria da literatura**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

---

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.

---